

FUC

36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



PROGRAMAÇÃO



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor
Miguel Sanches Neto

Vice Reitor
Ivo Mottim Demiate

Pró Reitora de Extensão e
Assuntos Culturais
Beatriz Gomes Nadal

Assessora da Pró Reitoria
de Extensão e Assuntos Culturais
Láise Ferreira Bourguignon Costa

Diretor de Assuntos Culturais
Nelson Silva Júnior

Chefe da Divisão de Cultura e Arte
Patrícia Camera Varella

Chefe da Divisão de
Projetos e Gestão Cultural
Luciane Tessaroli Dezonet

Coordenadora de Comunicação
Luciane Navarro

DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Nelson Silva Júnior
Patrícia Camera Varella
Ana Julia Prandel de Oliveira
AriadeneCaillot
Emerson José Barbosa
Francisco Acildo Souza
Isabella Barbosa Caillot
Luciane TessaroliDezonet

APOIO

Lindamir Martins, Francieli Carvalho de Souza, Aparecido Benedito Paulino, Gabriel Moreira Ferreira, Anderson Luís Costa Dorigon, Valter José Cruziniani, Dirceu Rutella, João Maria Carriel, Valmir Pereira de Oliveira

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

Luciane Navarro, Aline Jasper, Fábio Ansolin, Jéssica Natal, William Clarindo, Gabriel Miguel Costa, Domitila Gonzalez, Carlos Clarindo, Amanda Santos, Tierri Angeluci

FAUEPG

Presidente
Sinvaldo Baglie

Equipe

Karina Aparecida Soares, Mônica do Rocio Stadler, Elenita da Luz Godoy, Aline Manuely Tkaczuk, Livia Marra, Isabela Santana Costa, Michelle Fagundes Alves

Estagiários

Barbara Batista Vavrzycki, Hellen Thaina Florencio Alves da Silva, Igor Henrique Scheffer Scherdien



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

36º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

Coordenação Geral
Nelson Silva Junior

Coordenação Financeira
Luciane Tessaroli Dezonet

Direção de Produção
Eduardo Godoy
(Estratégia Projetos Criativos)

Captação de Recursos
Alessandra Bucholdz
(ABC Projetos Culturais)

Turismóloga
Ariadene Caillot

Assistente de produção
Daniel Frances

Apresentação
Vitor Salmazo

Direção de palco
Sérgio Falcão

Light Designer
Lucas Amado

Cenário
Patricia Camera Varella,
Ana Julia Prandel, Isabella
Barbosa Caillot, Ketlyn
Moacyr Correia Paz

Discotecagem
DJ Johnny Freitas

Oficineiro
Nicolas Salazar,

Intervenções musicais
Alan Peixoto; Gabriela
Cordeiro de Paula – MUM;
Larissa Camillo (dançarina),
Larissa Brandão(dançarina),
Aline Cebulski, Amauri
Junior, Felipe Ferreira,
Gizele Leite, Jessé Meier,
Johnny Willian, Lorinezz,
Vivian Bueno

Sonorização e iluminação
Via Som Brasil Ltda.

Catering
Jhullianne Ariadnes Bauer

Bilheteria
Amanda Franczak da Silva

Ilustração digital
Victor Marques – Dino Estúdio

Design gráfico
Luciane Navarro, William
Clarindo e Carlos Clarindo

Diagramação do livreto
Neomil Macedo

**Troféu e materiais de
comunicação visual**
Star Comunicação Visual

Materiais gráficos
M2 Gráfica Rápida

AGRADECIMENTOS

Pró Reitoria de Assuntos Administrativos - **PROAD**
Diretoria Financeira - **DIFI**
Coordenadoria de Logística - **CLOG**
Núcleo de Tecnologia da Informação - **NTI**
Coordenadoria de Comunicação Social - **CCOM**
Cerimonial da UEPG
Prefeitura do Campus - **PRECAM**
Cine-Teatro Ópera
Conservatório Maestro Paulino

Agradecimento especial a todos os agentes universitários, professores e alunos da UEPG que contribuíram de alguma forma para a realização do 36º FUC.





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

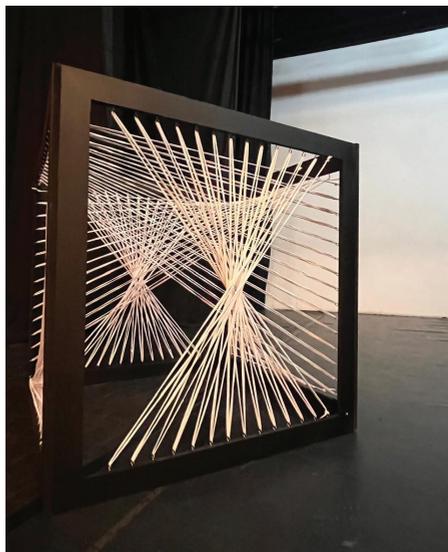


36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

Cenário inspirado na String Art

O cenário do 36º FUC foi idealizado pela professora Patricia Camera Varella do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG. A proposta baseou-se em articular a criação junto aos alunos do curso e os servidores que atuam nos trabalhos de marcenaria e pintura, buscando utilizar materiais sustentáveis. Após algumas pesquisas na serralheria e marcenaria da UEPG, verificou-se a possibilidade de utilizar o MDF cru, encontrado entre as pilhas de MDF, presente para proteger o acabamento laminado. Assim, a professora buscou referências de obras para que fosse possível usar o material. Então, surgiu a proposta de criar 8 cubos vazados no tamanho 90 cm x 90 cm x 90 cm, pintados na cor preta, para servirem de suporte volumétrico para a aplicação da String Art com fios de malha branca.

A proposta de trabalhar a String Art aplicada no cubo surgiu pela busca de resultados volumétricos e lineares, resultantes da aplicação de diferentes luzes do palco. A variedade na intensidade da luz, assim como da paleta de cores traz a sensação de magia para o palco. Uma magia inspirada em trabalhos decorativos iniciados no



século XVII por artesãos da Inglaterra, que ressurgiu no século XIX, com a professora inglesa Mary Everest Boole (1832-1916), que aplicava a técnica para ensinar matemática. Atualmente, a técnica é reconhecida como Arte.

Ficha técnica

Idealização: Patricia Camera Varella – DAC/
PROEX

Criação: Patricia Camera Varella, Ketyn Paz,
Isabella Caillot, Ana Júlia Prandel

Colaboração: Colegiado do Curso de Artes
Visuais, Marcenaria e Serralheria da UEPG

Materiais: fios de malha, ganchos, MDF.

Quer conhecer um pouco mais sobre a String Art?
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17720/1/ACCampos.pdf>



O som do nosso Festival

É com muito orgulho que a Universidade Estadual de Ponta Grossa realiza o 36º Festival Universitário da Canção (FUC), por meio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex-UEPG).

A diversidade, elemento característico do nosso Festival, estará mais uma vez no palco. Das 44 músicas autorais inscritas, 12 excelentes canções foram selecionadas por uma comissão de altíssimo nível. A seleção é uma mostra da qualidade da produção em Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais, que, entre outros gêneros, tem o pop, a música eletrônica e o rap como destaques.

Para além do belíssimo show da banda 50 Tons de Pretas, o público poderá prestigiar o resultado do trabalho dos servidores da UEPG, que todos os anos se dedicam para proporcionar à plateia uma experiência inesquecível.

É a universidade pública incentivando os músicos e a música regional.

Miguel Sanches Neto - Reitor





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

Natureza extensionista

Com a proposta de incentivo e valorização da cultura dos Campos Gerais, por meio da música, o Festival Universitário da Canção – FUC, promovido pela UEPG, chega à sua 36ª edição. Anualmente, o festival traz ao palco composições que retratam a realidade do país e da nossa região e, desta forma, nos convidam a reflexões críticas sobre a comunidade em que vivemos e os caminhos para a busca da justiça social.

Não se pode esquecer das origens desse evento e sua importância histórica para a UEPG. O FUC nasceu a partir do movimento estudantil ponta-grossense. Foi criado pelo Diretório Central de Estudantes – DCE, em 1980. Ou seja, desde sua primeira edição, o festival preserva essa marca da manifestação cultural como forma de crítica e protesto às mazelas da nossa sociedade.

Atualmente, o FUC integra o calendário de eventos da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, preservando sua natureza de evento extensionista, que coloca a universidade como agente de transformação, promoção e desenvolvimento social. Em cada momento deste festival, fazemos extensão universitária, contribuindo para esse processo de interação universidade/sociedade.

Um excelente festival a todos.

Beatriz Gomes Nadal – Pró-reitora de Extensão e Assuntos Culturais



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

Diversidade cultural

Mais uma vez a música regional tem o seu espaço garantido e reconhecido. Pela 36ª vez o Festival Universitário da Canção, o FUC, dá voz, luz e corpo para 12 canções que representam a musicalidade dos Campos Gerais. Um grande elenco, formado por compositores, músicos, arranjadores, técnicos e público, dá forma ao mais antigo festival universitário de música do Paraná.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sempre atenta à diversidade cultural, uma das nossas maiores riquezas, traz para o palco a sonoridade que representa essa variedade. O FUC não é somente um espaço de manifestação artístico cultural na área da música. É um espaço de memória, de reconhecimento e de interação. Isto faz dele um evento único, que envolve em sua produção profissionais que têm como objetivo, a difusão da arte e da cultura, representadas pela música produzida por artistas locais e regionais.

Nas suas 36 edições, o FUC apresentou mais de 500 composições, que marcaram as plateias de diferentes espaços e gerações.

Sejam bem vindos e bem vindas ao 36º FUC, o lugar da Música.

Nelson Silva Junior - Diretor de Assuntos Culturais





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

Curadores

Érico Bondezan (Maringá/PR)

Graduado em Música (Regência Coral); pós graduado em Metodologia do Ensino da Música e Neuro estratégia e o Pensamento Transversal. É integrante da Orquestra Filarmônica Unicesumar, Trombonista e Regente Auxiliar desde 2007; coordenador de Música no SESC Maringá desde 2011 e coordenador geral do Femucic – Festival de Música Cidade Canção desde 2012.



Íria Braga (Curitiba/PR)

Mulher preta, cantora, atriz, produtora, professora e jornalista cultural. Com 26 anos de carreira, é dona de uma voz expressiva e de uma performance singular que mescla com refinamento e sofisticação elementos do teatro às suas produções musicais. Formada atriz pelo Colégio Estadual do Paraná e em Música pela Embap/Unespar, foi apresentadora e editora-chefe dos programas 'É-Cultura' e 'Palco', da TV É-Paraná (2014-2019). Já se apresentou em países como França, Alemanha, Chile, Argentina, Espanha e EUA.

Thiago Xavier de Abreu (Campinas /SP)

Músico e professor de Ensino Superior. É graduado e Mestre em Música e Doutor em Educação. Como músico, é guitarrista da Skafandros Orkestra, grupo que já realizou turnê pela Mostra SESI-SP de Música Instrumental, Mostra SESC Cariri de Culturas e Instrumental SESC Brasil, além de diversas gravações. Atuou como avaliador de editais e parecerista.



Jurados

Janine Mathias (Curitiba/PR)

Cantora, compositora, atriz e empreendedora cultural. Tem a música como missão ancestral que passeia pelo rap e pelo samba. Já dividiu palco com grandes nomes como Criolo, Sandra de Sá, Toninho Gerais, entre outros. Seu disco 'Dendê' é o retrato da Música Preta Brasileira. É idealizadora do Samba da Nega e da marca ÍFÉ Personalizados. Foi destaque no SPFW 2021 e premiada no 11º Festival da Canção em Pinhais.

foto: Niceli Silva



foto: Tariana Carvalho Zacariotti.



Téo Ruiz (Curitiba/PR)

Músico, compositor e produtor atuante, é pós-graduado em Música Popular Brasileira pela Faculdade de Artes do Paraná e mestre em Etnomusicologia na Universidad de Valladolid (Espanha). Possui diversos CDs gravados, além de ter circulado por vários festivais pelo país e realizado turnês na Europa e Estados Unidos. Em 2016 lançou o livro 'A Autoprodução Musical'. É diretor-geral da Feira Internacional de Música do Sul (FIMS).

Rogéria Holtz (Curitiba/PR)

Cantora e compositora, integrou o Grupo Vocal Brasileiro do Conservatório de MPB de Curitiba. Desde 1998 canta os poetas do Paraná. Já lançou 3 CDs e 2 DVDs, e ganhou 5 troféus como melhor intérprete. Entre seus shows destacam-se o solo 'Com a corda toda'; 'No País de Alice convida Zeca Baleiro e Alice Ruiz'; e o recente 'Essa Tal de Rita Lee', na 40ª Oficina de Música de Curitiba, em 2024, com participação de Paula Lima. Representou o Paraná pelo Nordeste no Projeto Pixinguinha de 2005, com Celso Fonseca e Mart'nália. Foi indicada por Nelson Motta no programa Sintonia Fina.





Sonoridade com variedade de referências

Mulheres pretas, cantoras, compositoras e instrumentistas. Assim são Grazi Pires e Dejeane Arruée, à frente da banda 50 Tons de Pretas, que faz o show de encerramento do 36º FUC. Desde 2017, abrindo espaços na cena da música do Rio Grande do Sul e do Brasil, as artistas acumulam um repertório cheio de representatividade, diversidade e prêmios.

Com um estilo que flerta com o pop, o rock, a música popular brasileira, o samba, as Pretas – como também são conhecidas – fazem questão de colocar em sua música temas como feminismo, empoderamento, as vozes das mulheres negras, as diferenças de classes, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma trajetória premiada

Juntas, oficialmente, há 7 anos, Grazi e Dejeane se encontraram um pouco antes, em 2011, numa cidade no interior do Rio Grande do Sul. No momento, as duas eram educadoras: Dejeane era regente de uma banda marcial e Grazi era regente do coral da cidade. “Teve uma apresentação na cidade e nós decidimos reunir algumas alunas, algumas mulheres pretas, para fazer uma



Texto: Domitila Gonzalez / Foto: Priscilla César

apresentação... E logo em seguida, eu e a Grazi decidimos dar continuidade ao trabalho”, conta Dejeane, que se orgulha da trajetória da 50 Tons.

Com o mote de mostrar ao público situações do cotidiano das Pretas, a primeira turnê da banda viajou por 15 cidades do Rio Grande do Sul com o espetáculo “A Mais Pura Verdade”, nome da primeira música composta pela dupla. No ano de 2020, o primeiro disco já recebeu diversos prêmios em Brasília, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Já em 2021, as Pretas venceram três prêmios Açorianos, com o disco “Voa”, indicado a Melhor Álbum de MPB, melhores intérpretes e melhores compositoras – uma grande vitória para duas artistas pretas independentes. “Esse é o

maior prêmio de música do Rio Grande do Sul, foi um prêmio inédito para duas artistas pretas, um sucesso de críticas. Foi incrível!”, lembra Dejeane.

Desde então, as pretas não param de crescer. Sempre com um repertório engajado de músicas autorais, no ano de 2023, a 50 Tons venceu o Prêmio Profissionais da Música na categoria Melhor Banda de MPB do Brasil. Para a vinda da banda ao FUC, Dejeane conta que o show será repleto de músicas novas. “Agora a gente está preparando o lançamento de um novo disco – vai ser lançado em julho – e agente já vai com bastante música nova pro show de Ponta Grossa. Estamos muito animadas e felizes de poder levar o nosso trabalho até aí pela primeira vez, num evento que

é de extrema importância para a cultura local, para a música”.

O show precisa continuar

“Assim como na pandemia a gente viveu isso, a gente sabe que nós somos os primeiros a parar e os últimos a voltar”. Grazi Pires reforça que este é um momento complexo e difícil para os artistas do Rio Grande do Sul. “Nós, indiretamente, pessoas da nossa equipe, diretamente, foram e estão sendo atingidas por essa tragédia climática que está longe do fim. Então a gente fica numa situação de aflição, sofrendo pelos nossos, sofrendo no âmbito pessoal, com a família, com os amigos, sabendo de pessoas que estão precisando de ajuda, amparo e acolhimento, mas temos também uma aflição e uma ansiedade muito grande em relação ao trabalho”, completa a artista.

As pretas, que trarão um show inédito para o 36º FUC, declaram que é importante que os olhos do Brasil estejam sobre o seu estado, neste momento. “A gente espera que essa solidariedade venha também das empresas do ramo de entretenimento e cultura, que eles possam olhar para os artistas gaúchos, não só para aqueles que têm nome e fama nacional, mas para os artistas menores, periféricos, pretos, indígenas, que vão precisar muito de espaços, contratos, para que a gente possa sobreviver por mais esse teste de fogo que a cultura do Rio Grande do Sul está passando”, ressalta Grazi Pires.





Contar histórias

Me chamo Victor Marques, sou ilustrador e artista digital a mais de 8 anos. Trabalho com projetos de manipulação digital, ilustração para livros, festivais, quadros e publicidade.

O convite para ilustrar a arte do FUC foi algo extremamente significativo pelo poder que o Festival tem como um todo. Acredito a arte expressa grandes e gigantes perspectivas que impactam, transformam e inspiram.



Gosto de usar a arte para contar histórias. Desconstruir a realidade, trazer conceitos de surrealismo são tópicos que me atraem, e para isso a arte digital me ajuda bastante.

Queria trazer o espírito da música brasileira e a essência da arte em cada um de nós, um movimento que nos faz mergulhar com o som das ondas, ouvir as folhas ao vento, e admirar uma flora que represen-



ta nossa rica diversidade. O violão, desconstruído tem um propósito especial: Nossa capacidade artística de se reinventarmos e transformar o tradicional em algo surpreendente.

Com isso, faço um convite a todos para sempre nos inspirarmos na arte, na música em sua forma mais profunda, conectada com nossa identidade cultural.

Criar a arte para o FUC, representou muito para mim enquanto artista digital. E tenho certeza que será mais uma edição de grande prestígio.



SE ESSA RUA

Letra e música: **Juliani Ribeiro - Joãozinho**

Interpretação: **Juliani Ribeiro (voz) - Joãozinho (voz e violão)**

Se essa rua...

A gente já não sabe o que se encontra pela rua
Eu jogava bola, hoje corro atrás de esmola.
Eu que achava que o centro, era lugar pra se entreter.
Hoje disputo ponto e vendo o corpo para viver.
Eu sempre sonhei ser jogador de futebol,
Sou o maior dos "cracks", sem ter cama ou lençol.
E aquelas patricinhas, desfilando na avenida
Não me encaixo nessa linha de uma vida tão mesquinha
Será que ainda tenho tempo de salvação?
Será que algum dia alguém me estende a mão?
Não sou tão dependente, diferente de você.
Nunca feche os olhos, não tente me esconder!

A gente já não sabe como será o amanhã
Como ser humanos, procuramos a mente sã.
Quem sabe algum dia, mudamos de posição.
Será que seu olhar, será o meu de paixão?
Eu não troco a rua, pois a rua é meu lugar!
Até posso ser um lixo, no teu modo de pensar.
Mas no final das contas, tem o herói e o vilão.
"Su casa", minha rua, liberdade ou prisão!

Será que ainda tenho tempo de salvação?
Será que algum dia alguém me estende a mão?
Não sou tão dependente, diferente de você.
Nunca feche os olhos, não tente me esconder!

Se essa rua fosse minha
Eu mesmo ia limpar
Sem ter tantas pedrinhas
Sem ninguém para ladroar
Nessa rua tinha um bosque
Foi tomado por aranha céus
Trocaram o verde por pedra
Numa torre de Babel
Se eu roubei sua atenção
Olhe mais "pro" lado!
Não é sua obrigação
Cada um no seu quadrado!

A gente tanto sabe
o que se passa pela rua

A gente tanto sabe
a verdade nua e crua

A gente tanto sabe
quanto a vida já foi pura

A gente tanto sabe,
flutua e futura..





OUTRA VEZ DEVANEIO

Letra e música: **PK**

Interpretação: **3Madru** (PK, Afemaria, Amnésia – voz, Yuri Gabriel – DJ)

(Vozes / áudio)

- Olha Patrick, não dá mais, eu estou com outra pessoa e ele pode me dar uma condição de vida muito melhor, e sabe, não é você é a situação...
- Patrick, pode me acompanhar até o RH? Infelizmente seu perfil não se enquadra a nossa empresa...
- Po, Patrick! Infelizmente não consigo te ajudar mano, ta foda...

E era um domingo em pleno centro
5 para às 11 para quem não sabe
a hora de parar
Pleno pelo norte desse vento,
me diz você tem medo?
No enredo vira presa da vida
Sem trampo é um veneno
e o mundo é pequeno
Mas olha quem to vendo, está vindo de lá...
Sei que esta tremendo, e logo me apresento
O cara da escola que você quis humilhar
Huh! Soco na cara e combate
Huh! Quanto mais chora nós bate
Huh! Dog que é brabo não late
Mastigo no abate e ileso na face
Doses de Daniels pro rim, calma novin
E eu que nem fumo hoje sim

Passo a passo pro abraço do fim
Calado e sozim, vesti meu oclin
Sim! Mente vazia é oficina do demo
E de todos aqueles que vive um veneno
Mas de hoje não passa
O sereno da rua ilumina meus pesos
Hum... eu já não posso voltar...
Olha quem vejo, quem não tava lá
Ein... você lembra de mim?
Pedi ajuda e vazou de finim
Disse – vou ver e te aviso, só esáa sem
comida, é simples assim
Desempregado e família na casa
Esperando eu chegar com esperança
Explica pra uma criança que a vida pra cada
Tem sua distância



Barulho de tiro pra cima
e não era minhas rimas
Era a pistola do Jack
Outro que pago com a vida
Assina chacina, lei do juiz “Depp Web”
Litros e litros de vinho
Até onde vou indo com essas escolhas
Sigo meu caminho sozinho
Vingança com “M” me mate ou morra
É tudo obscuro quando não vê luz

O que me conduz? Preciso do SUS... (2x)

Será que da tempo de voltar atrás
E deixar que a vida cobre quem nos deve?
Mas e aqueles que me pos para traz
Deixa que eu cobro e me sinto mais leve
Liguei para gata que me jurou pra sempre
Disse que amava e não ta mais presente
Falou que com grana fica diferente
E hoje com outro, melhor se sente
“Você sabe Patrick eu não sou paciente
Você tá falido e eu não quero você
Quero alguém que com carro ele chegue
Um romance gourmet e tudo clichê
E tudo clichê... e tudo clichê...”
Qual limite da mente de um homem
Quando se sente a deriva e a mercê?
Esse jogo corroe e consome
Me obriga lutar com você

Já nem me conheço em frente ao espelho
Aquele pivete, cheio de desejos
Com tantos “prometo” trazer mundo inteiro
E hoje é tudo em pról do dinheiro...
A fadiga me ezita e me leva ao porre
Meu Deus, essa alma, perdoa o que penso
Faço outra presse na pressa
Que toda essa história só foi devaneio...

Só foi devaneio...

Só foi devaneio...

Só foi devaneio...

Um homem sem alma já não tem
mais ambição
Preso nos problemas que acredita
que eles são
Ciclos e outros vícios, egos da população

Escravos do smart não estendem
a mão pro irmão (2x)





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

NÃO ERA EU

Letra: Música: **Eulimo**

Interpretação: **Eulimo** (voz) - **Sabryna Marx** (DJ)

Não conseguiram me matar
Por isso tentam me queimar
Mas nem o fogo pode apagar
Aquilo que em mim quer brilhar
Tentaram me pegar
Tentaram me assustar
Até crucificaram
Tudo por me julgar
Tentaram me apagar
Mas esqueceram que
O que há em mim vai brilhar
Sujaram as mãos e foi tudo em vão
Me jogaram no chão mas eu me levantei
Em pé eu fiquei
Buscaram perdão e a solução
Foi tão mais fácil de encontrar onde eu errei
O culpado eu encontrei
E não era eu
Tentam me matar só por amar
Em nome do amor
Não era eu
Já tentei me explicar, até mesmo mudar
E tentar me encaixar naquilo
que não era meu lugar
Só consegui me machucar
Tentaram enfiar guela abaixo o que era o amor
Mas esquecerem de incluir
Aqueles por quem eu queimo
Aqueles por quem eu venço

Olha as minhas vestes
Isso não te lembra Cristo?
Marcas em meu corpo
Isso não te lembra Cristo?
Passe esse cálice
Isso não te lembra Cristo?
Vendo o meu sangue
Isso não te lembra Cristo?
Fardos sobre os ombros
Isso não te lembra Cristo?

Endemoniado
Isso não era eu?
Não era eu
(Condenado, açoitado, rendido, prostrado. Mais
um dos mortos pela bandeira do amor)
Não era eu
(Não fui só estatística. Mais uma mentira do
que pra eles era família)
Sujaram as mãos e foi tudo em vã
Me jogaram no chão mas eu me levantei
Em pé eu fiquei
Buscaram perdão e a solução
Foi tão mais fácil de encontrar onde eu errei
O culpado eu encontrei
E nunca foi eu
O culpado não era eu



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

SEM RUMO

Letra e música: **Ametysta**

Interpretação: **Ametysta e Fábio** (voz e percussão)
- **Jean Paulo Fabricio** (bateria) - **Péricles Secco**
Cancian (baixo) - **Cássio Holetz Gonçalves** (guitarra)
- **Kevin Luiz da Silva** (guitarra)

Você parece perdido uhuuu
Um alvo sem direção
Em uma estrada sem fim,
sem luz, guia e sem visão

**

Saiba que acima do céu
Onde é proibido chegar
Com corpo e carne presentes
Mas com o brilho da sua mente
Sinta boas vibrações
Ative seu lugar secreto
Entre em contato com seu mestre
Pois foi ele que te criou
Ele vai te dar o que precisa
sua mente vai mudar
Ele é a sua vida
Que com um sopro te fez
respirar.....aaaarrrrr

**

Saiba que acima do céu
Onde é proibido chegar
Com corpo e carne presentes
Mas com o brilho da sua mente
Sinta boas vibrações
Ative seu lugar secreto
Entre em contato com seu mestre
Pois foi ele que te criou
Ele vai te dar o que precisa
sua mente vai mudar
Ele é a sua vida
Que com um sopro te fez
respirar.aaaarrrrr
Te fez respirar...





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

PRECES

Letra e Música: **Konann**

Interpretação: **Konann - M4vitt**

Gratidão à quem acredita, e a minha vida escrita
Em papel e caneta pra tentar me sentir bem
É que as vezes minha mente grita, é um ponto de partida
Pra fazer alguns versos que 'cê' vai sentir também
Fogo em pleno alto mar, em pleno mar aberto
Não acredito em destino, pra mim o futuro é incerto
Entendendo meu ciclo, é o certo pelo certo
Mas dinheiro não é problema, pra mim já basta um teto
 "Oh mãe", desculpa se eu nunca fui o melhor, vou tentar
 Erros do passado é um motivo pra melhorar
 E eu sei, que o bem-estar depende de lucrar
 E eu posso não ficar rico, mas com o pão eu vou voltar
 E eu prometo, que eu faço o melhor sempre que eu posso
 E eu sei, que a glória desse mundo é nossa
 E eu vi, quem acredita no sonho não teme
 É a garra do Rock Lee e o preparo do Bruce Wayne
E o amanhã já é futuro
Me conta aquilo que te faz seguro
O abraço de quem ama, te da luz e te ilumina
Pra correr atrás de cada objetivo dentro de um mundo obscuro
E eu encontrei o meu lugar, mano
É o hip-hop que me fortalece
Plantei uns versos e colhi vários sorrisos
 E o hoje me vejo com forças pra recomeçar minhas preces
 E eu encontrei o meu lugar, mano
 É o hip-hop que me fortalece
 Plantei uns versos e colhi vários sorrisos



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

E o hoje me vejo com forças pra recomeçar
Um brinde aos artistas de rua
Aos 'mano', às 'mina', e todo mundo que se sente parte
Um brinde pra todo mundo que se dedica
Pra que nada nesse mundo possa calar nossas artes
Um brinde aos meus professores e aos meus iguais
E à quem um dia me deu aquele conselho
De que vitória não é sobre fazer dinheiro
É sobre se sentir seguro, sempre que se olhar no espelho

(TRANSIÇÃO)

E eu grito pelo Hip-Hop, corro pela cultura de rua
Tenho amor pelo que faço e fortifico as incertezas
Em passos curtos, onde o Rap tumultua
Pois forte pra mim, é aquele que admite suas fraquezas
E a correria forçada do dia a dia
Cada passo descalço onde eu tento encontrar minha paz
Lavei o rosto em águas sagradas da pia
7 horas da matina, ao puro som de Racionais
Me vi tão perto de um futuro tão incerto
Encontrei meu lugar onde eu achei informação
Vivendo lutas diárias pelo sucesso
A educação vai ser pra sempre a melhor revolução
É que uma vez me falaram sobre o sucesso
E disseram que depende do quanto eu posso lucrar
Pra mim sucesso não é ligado ao dinheiro
E sim a quantos corações meu verso consegue tocar





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

TUDO O QUE EU QUERO

Letra e música: **Maro**

Interpretação: **Maro** (violão e voz) - **Gilberto Trentin** (guitarra)
- **Rafael Pinheiro** (bateria) **André Felipe** (baixo)

Eu vejo tanto no mundo, eu quero
um pouco de tudo.
Poder escolher algum lugar no planeta,
Onde a vida é perfeita,
que não haja problemas,
E tudo vai ser
Tão sincero e intenso, do jeito que eu penso.
E não importa o tempo, ou o que acontecer.
Vou terminar a partida, completar a corrida,
E nesse jogo da vida não vou mais perder!

Quero fazer meu destino, e se ele já foi escrito,
Faço de conta que não sei ler.
Quero tudo o que mereço, não importa o preço,
Eu só vou parar quando vencer.
(E lá vou eu para errar outra vez)

Quero salvar a donzela. Ter um amor de novela,
E só peço aquilo tudo que ofereço,
Que é tudo o que eu tenho.
Meu tudo, por inteiro,
Sem meio querer.

Imaginar uma vida, quase que de mentira.
Várias noites em claro, só eu e você.
Tipo um romance perfeito, com
todos os seus defeitos,
E que a cada tropeço, eu lembre o porquê

Quero fazer meu destino, e se ele já foi escrito,
Faço de conta que não sei ler.
Quero tudo o que mereço, não importa o preço,
Eu só vou parar quando vencer.
Quero fazer meu destino, e se ele já foi escrito,
Faço de conta que não sei ler.
Quero tudo o que mereço, não importa o preço,
Eu só vou parar quando vencer.
(E lá vou eu para errar outra vez)

Quero fazer meu destino, e se ele já foi escrito,
Faço de conta que não sei ler.
Quero tudo o que mereço, não importa o preço,
Eu só vou parar quando vencer.
Quero fazer meu destino, e se ele já foi escrito,
Faço de conta que não sei ler.
Quero tudo o que mereço, não importa o preço,
Eu só vou parar quando vencer.
(E lá vou eu para errar outra vez)



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

RELATO DA MARIA

Letra e música: **Lorinezz**

Interpretação: **Lorinezz** (voz) - **Andria Jéssica** (baixo elétrico) -
Lohran Sauer (guitarra) - **Jessé Meier** (teclado) - **Eric Santana**
(bateria)

Às 4 da manhã
Eu já estou acordada
Fazendo mamadeiras
E trocando as fraldas
Levo as crianças
Para avó cuidar
Preciso dar um jeito
Da minha vida mudar
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Falta gás, falta água, falta roupa e comida
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Eu só luto todo dia porque amo as minhas crias
Vou para o trabalho
E fica a preocupação
Meu menino tá com febre
E não tem atenção
Preciso dar um jeito
Da minha vida mudar
Do jeito que está
Não podemos ficar
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Criticada, humilhada, estando de casa em casa

Guerreira? É? Por quê? Onde?
Liberdade por favor pra não viver conformada
Minha saúde mental está indo por água abaixo
Muito julgamento e pouca afeição
Você é muito nova, nem estudou
Só serviu pra fazer filhos e me envergonhou
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Falta gás, falta água, falta roupa e comida
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Eu só luto todo dia porque amo as minhas crias
Fala: Mais de 11 milhões de mães criam seus filhos
sozinhas no Brasil, sem rede de apoio,
com poucas condições financeiras. Tenha empatia
coloque-se no relato da Maria.
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Falta gás, falta água, falta roupa e comida
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Eu só luto todo dia porque amo as minhas crias
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Criticada, humilhada, estando de casa em casa
Guerreira? É? Por quê? Onde?
Liberdade por favor pra não viver conformada





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

SEMPRE EM MIM

Letra e música: **Daniel Gnoatto**

Interpretação: **Daniel Gnoatto** (violão e voz) - **Ricardo**

Corrêa (bateria) - **Ugo** (contrabaixo) - **Pacheco** (teclado)

Vê? Chegamos ao lugar
Em que não há volta
Ser? Já não importa mais
A vida leva sem perguntar
E o que resta é lembrar
Vai, não olhe para trás
Um erro marca, mas
Perdoa a quem te fez sofrer
 Por não querer pensar
 E ainda chora a perda
 Sempre em mim viverá
 Vou seguir também, enfim
 Se não há mais volta
 Sei, já não tem mais porquê
 E de nada adianta entender
 Quando o que fica é a falta
 Sempre em mim viverá, e minh'alma...
 Vai seguir com você
 Pois o que nasceu é amor
 E nada o enfraquecerá
 Vai pra sempre viver
 Mesmo que longe nós dois
 Ou que unidos fiquemos mais uma vez



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

CLAREOU A FIRMA

Letra e música: **Stanley e Marcos Teixeira**

Interpretação: **Marcos Teixeira** (voz e violão) - **Stanley** (voz)

- **Juliano Costa** (percussão) - **Afrohigh** (DJ)

2x
Chegou de repente sem perguntar nada
Clareou a firma fortaleceu a jornada
E foi nesse instante que tudo andou
Ganhei um amigo foi Deus quem mandou

Amizade é ouro, amizade é prata é valor
Amizade é preta, amizade é branca, não tem cor

O braço forte que guia a caminhada
um ombro amigo que equilibra a jornada
Não se questiona só se confia parece que já se conhecia
De outra vida que passou e o presente abençoou

E que no futuro terá mais valor
Luz que guia irmandade abençoada o senhor
É mais que sangue é o poder do amor
De outra vida que passou e o presente abençoou

E que no futuro terá mais valor
Luz que guia irmandade abençoada o senhor
É bem mais que sangue é o poder do amor

Chegou de repente sem perguntar nada
Clareou a firma fortaleceu a jornada
E foi nesse instante que tudo andou
Ganhei um amigo foi Deus quem mandou

Amizade é ouro, amizade é prata é valor
Amizade é preta, amizade é branca, não tem cor

O braço forte que guia a caminhada
um ombro amigo que equilibra a jornada
Não se questiona só se confia parece que já se conhecia
De outra vida que passou e o presente abençoou....

Amizade ponte que une sustenta e inspira,
nos momentos difíceis
É ela que deixa leve, amizade não tem cor
um salve para os leais amigos

Fala ae meu Cumpadre Stanley..

Satisfação total muito obrigado pela oportunidade sempre é uma honra





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

MONGE JOÃO

Letra e música: **Alisson Camargo**

Interpretação: **Alisson Camargo** (violão e voz) - **Augusto Agueiras Duarte** (baixo e voz) - **Anthony Felipe Ortellado Ramos** - (triângulo e voz) - **Luiz Vinicius Taborda Pacheco** (percussão e bateria) - **Júnior Soares** (Acordeon)

Oh Oh Oh
Distante no interior
Numa terra de ninguém
Fronteira contestada
Um povo tão sofrido
Mestiços, caboclos, sertanejos
Descalços pés no chão
Avista-se no horizonte
Um homem a caminhar
Cabelo farto barba larga
Todos param para ouvir
O tempo vai passando
E mais gente vai chegando
De todos os cantos
Uma grande procissão
Se ele toca o solo
Água logo aflora
Santas são as Vilas
Esse é o nosso chão
Como era de esperar
Os poderosos do lugar
Opressores dessa gente
Fazendeiros, coronéis
O conde incomodado
O bispo preocupado
A igreja está vazia
A Lamber está parada

Foram todos ver
O bom homem santo
Foram todos ver
O monge João
Dai-nos a terra
Que nos foi roubada
Vilas Santas
Esse é o nosso chão
Telegrafem ao governador
Peça a ele que envie um regimento
Marchando no horizonte
Um regimento
Da Policia Militar
Do Estado do Paraná
Um avião a voar
Sobre as cabeças
Suas bombas a jogar
Sobre as crianças
Oh Oh Oh
Pregava a paz, a união a igualdade
Mas a ganância da madeireira
Não permitiu sua felicidade
Seu nome hoje lembrado
Na gruta, no olho d'água
Dizem que seu espírito
Paira livre nas campinas
Da terra contestada



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

BILIONÁRIOS

Letra, música e interpretação: **Guile** (voz e violão)

Seu café você deixou passando
E pensando em todos os avisos
Saiu de fuga... de fuga
Se assustou quando chegou na rua
Bilionários indo para a lua
Ficou alerta... alerta
Ficou de boca aberta
Nossa água é da coca cola
A igreja dominou a escola
Não tem nenhuma abelha
E você xingou os jornalistas
Não topava com nenhum artista
Pra quê, amigo? Pra quê?
Pra quê, meus? Pra quê, irmãos?
Pra quê, meus? Pra quê, irmãos?
Mas agora já é muito tarde
Oito horas e o sol já arde
Por que, meu Deus, porquê?
Por que, Deus? Por que, irmãos?
Por que, meus? Por que, irmãos?





36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



36º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO

RETRATO

Letra e música: **Renata Regis Florisbelo**

Interpretação: **Gegê Félix** (voz e violão) - **Roger Vaz** (violino)

Eu sei, bem sei
Foi desta vez que me encantei
Bastou um olhar para mergulhar
Na tua imensidão
Minha inspiração
Tua imagem a me visitar
Agora vem você me encontrar
Nosso retrato
onde é meu par
Uma foto e eu me volto
A tudo que vem inspirar

REFRÃO
Será que é amor?
Se for, não vou me opor
Vem, por favor...
Foi só de uma só vez,
Mais de uma vez
Minha retina se hipnotizar

REFRÃO
Será que é amor?
Se for, não vou me opor
não vou me opor.
Estrela que vem brilhar.
Será que sonho?
Em barcos a naufragar

Meu mundo
Teu mar a te retratar

REFRÃO
Será que é amor?
Se for, não vou me opor
Vem, por favor...
As marés a me presentear

REFRÃO
Será que é amor?
Se for, não vou me opor
Vem, por favor...
Vem me lumiar
Será que é amor?
Vem, por favor...
Se for, não vou me opor
Vem, por favor...

REFRÃO
Será que é amor?
Se for, não vou me opor
Vem, por favor...
Foi só de uma só vez,
Será que é amor?



 @oficialuepg

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO



INCENTIVO

